



Plataforma
Educativa

Cursos de
Formação Inicial
e Continuada
(FIC)

Guia de orientações gerais de revisão

ORGANIZAÇÃO

*Ana Paula de Araujo Cunha
Clarice Vaz Peres Alves
Marion Rodrigues Dariz*



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sul-rio-grandense



PROEN
Pró-Reitoria
de Ensino



DETE
ead
& novas
Tecnologias



CPTE
Coordenadoria de Produção
de Tecnologias Educativas



**Plataforma
Educativa**

Cursos de
Formação Inicial
e Continuada
(FIC)

Guia de orientações gerais de revisão

ORGANIZAÇÃO

***Ana Paula de Araujo Cunha
Clarice Vaz Peres Alves
Marion Rodrigues Dariz***

2020
1ª edição

Dados internacionais de catalogação na fonte (CIP)

I59g Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.
Guia de orientações gerais de revisão: cursos de formação inicial e continuada (FIC) / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas: IFSul, 2020.
53 p.

1. Formação inicial e continuada. 2. Educação a distância. 3. Educação de jovens e adultos. I. Título.

CDU – 374.4(036)

Bibliotecário responsável: Emerson da Rosa Rodrigues - CRB 10/2100

Créditos

GUIA DE REVISÃO FIC IFSUL - VERSÃO 1 - 2021

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE - IFSUL**

Flávio Luis Barbosa Nunes
Reitor

Rodrigo Nascimento da Silva
Pró-reitor de Ensino

Veridiana Krowlow Bosenbecker
Diretora de Políticas de Ensino e Inclusão

Gisela Loureiro Duarte
Pró-reitora de Extensão e Cultura

Antônio Cardoso Oliveira
*Chefe de Departamento de Educação
a Distância e Novas Tecnologias*

Maria Isabel Giusti Moreira
*Coordenadora da Coordenadoria de
Produção de Tecnologias Educacionais
Coordenadora Geral da Rede e-Tec Brasil*

Leonardo Betemps Kontz
Coordenador Adjunto

ORGANIZAÇÃO

Ana Paula de Araujo Cunha
Clarice Vaz Peres Alves
Marion Rodrigues Dariz

AUTORIA

Ana Cristina dos Santos Amaro da Silveira
Ana Paula de Araujo Cunha
Ângela Perelló Ferrúa
Bruna Ferreira Gugliano
Clarice Vaz Peres Alves
Cláuberson Correa Carvalho
Cristiane Silveira dos Santos
Kim Amaral Bueno
Liliana Lemos Mendes
Maria Isabel Giusti Moreira
Marion Rodrigues Dariz
Michele Silveira Azevedo
Patrícia Silveira Zaneti
Roberta do Espírito Santo Luzzardi
Rogéria Aparecida Garcia
Rosemeri Duarte Acosta Tavares
Sylvia Furtado Félix
Tamires Pereira Duarte Goulart

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E LINGUÍSTICA
Cristiane Silveira dos Santos

DESIGN INSTRUCIONAL
Bruna Ferreira Gugliano

REVISÃO PEDAGÓGICA FINAL
Michele Silveira Azevedo
Patrícia Silveira Zaneti

REVISÃO LINGUÍSTICA FINAL
Ana Cristina dos Santos Amaro da Silveira
Ana Paula de Araujo Cunha
Clarice Vaz Peres Alves
Cristiane Silveira dos Santos
Liliana Lemos Mendes
Marion Rodrigues Dariz

DESIGN GRÁFICO
Ariane da Silva Behling
Lucas Pessoa Pereira
Natanael Rodrigo Xavier Pires



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sul-rio-grandense



PROEN
Pró-Reitoria
de Ensino



Sumário

Apresentação	5
Parte I – Orientações para a revisão pedagógica dos cursos FIC do IFSUL	7
1.1 <i>Proposta de trabalho da revisão pedagógica</i>	8
1.2 <i>Cursos FIC do IFSul: dimensões sociais e organizacionais</i>	9
1.3 <i>Atores do processo</i>	10
1.4 <i>Metodologia de trabalho</i>	11
1.5 <i>Material didático</i>	13
1.6 <i>Avaliação dos materiais didáticos</i>	16
1.7 <i>Elementos de análise pedagógica e linguística dos cursos FIC</i>	21
Parte II – Orientações à produção e à revisão linguística do material didático dos cursos FIC do IFSul	26
2.1 <i>Concepção de texto</i>	26
2.2 <i>Finalidade da revisão linguística</i>	27
2.3 <i>Papel do(a) revisor(a) linguístico(a)</i>	28
2.4 <i>Diálogo entre a equipe multidisciplinar e a equipe produtora de material</i>	30
2.5 <i>Ferramentas usadas pela equipe multidisciplinar</i>	30
2.6 <i>Padronização do material didático</i>	31
2.7 <i>Questões avaliativas</i>	41
2.8 <i>Orientações para evitar plágio</i>	44
2.9 <i>Considerações sobre citações e referências, segundo as normas da ABNT</i>	45
2.10 <i>Formulário de Término de Revisão</i>	47
Considerações finais	48
Referências	50
Apêndice	52

Apresentação

Prezado(a) professor(a)/
revisor(a), seja bem-vindo(a)!

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), atendendo à demanda de interesse público, assumiu o compromisso de ofertar, temporariamente, Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) na modalidade a distância, no âmbito da Rede e-Tec/Brasil. Nessa direção, a partir de um conjunto de diretrizes e planos de ação específicos e coordenados entre si, o IFSul projetou e propôs cursos que possibilitassem a inserção ou reinserção de jovens e adultos no mundo do trabalho, gerando condições de igualdade de oportunidades de ascensão e inserção social e financeira.

Atendendo às especificidades constantes no projeto pedagógico de cada curso, professores(as) conteudistas, criteriosamente sele-

cionados(as) pela instituição, têm elaborado os materiais didáticos das disciplinas que compõem a grade curricular dos cursos em tela. Não menos importante, tais materiais têm sido submetidos a revisões pedagógicas e linguísticas, no sentido de os qualificar para o uso do público a que se destinam.

Destacamos que o trabalho de revisão potencializou a necessidade de problematizar o papel dos(-das) profissionais da equipe multidisciplinar envolvidos(as) com as revisões pedagógica e linguística. Nessa perspectiva, a prática dos(-das) revisores(as), durante o período de análise do material didático, fomentou a discussão sobre o processo, reverberando na proposta de construção deste Guia de Orientações Gerais de Revisão. Assim, o

guia surgiu da premência de termos um documento que contivesse diretrizes de revisão de cunho pedagógico e linguístico, tanto para revisores(as) como para o corpo docente dos cursos FIC ofertados pela instituição, com o intuito de balizar a produção dos materiais didáticos.

Não obstante tenhamos a compreensão de que as revisões pedagógicas e linguística se entrelaçam e se complementam, em termos de organicidade, optamos por dividir o presente guia em duas partes: a primeira, contendo orientações para o processo de revisão pedagógica e, a segunda, abarcando orientações à produção e à revisão linguística do material didático dos cursos FIC do Instituto Federal Sul-rio-grandense. Por fim, esperamos que o conteúdo aqui abordado seja de grande proveito.

Boa leitura!

***Equipe Multidisciplinar de
Revisão Pedagógica e Linguística
dos Cursos FIC do IFSul***

Parte I

Orientações para a revisão pedagógica dos cursos FIC do IFSUL

Entendemos que a revisão pedagógica e linguística dos materiais didáticos que constituem os cursos FIC do IFSul desempenha importante papel na qualificação de tais cursos.

Assim, compreendemos ser relevante elucidar ao leitor a organização das diretrizes presentes na parte I e II deste Guia de Orientações Gerais de Revisão. A parte I, relacionada à revisão pedagógica, está organizada da seguinte maneira: inicialmente, discorreremos sobre a proposta de trabalho da revisão mencionada e apresentamos as dimensões sociais

e organizacionais dos cursos FIC do IFSul. Também elencamos os atores envolvidos no processo de elaboração dos materiais didáticos. A seguir, abordamos a metodologia de trabalho. Na sequência, mencionamos algumas orientações sobre a elaboração dos materiais didáticos e sobre o processo de avaliação que deve permear esses materiais. E, por

fim, expomos alguns elementos de análise pedagógica e linguística que devem ser observados na produção e na revisão do material didático.

1.1 Proposta de trabalho da revisão pedagógica

De modo a compreender a proposta de trabalho, retomamos pontos essenciais para a elaboração de material didático, presentes nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Formação Inicial e Continuada. Tal proposta pretende abarcar, também, os próximos cursos dessa natureza a serem ofertados pelo IFSul.

Chamamos atenção para a organização curricular, que pretende subsidiar os (as) educandos (as) de modo prático e teórico, implementando cursos que, na primeira oferta, tiveram carga horária geral entre cento e sessenta (160) e cento e oitenta (180) horas. De acordo com o exposto em seus Projetos Pedagógicos, os cursos FIC têm como objetivo geral

[p]reparar profissionais para a vida produtiva e social, promovendo a inserção e reinserção

destes no mundo do trabalho, proporcionando a atuação dos estudantes, priorizando-se a elevação da escolaridade social e a melhoria da qualidade de vida. (p.9)

Para o atendimento da diversidade do público-alvo, optamos pela abordagem dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2006), tomando como base a perspectiva freireana de educação dialógica, para propor o material didático como parte importante da construção de aprendizagem autônoma dos(das) educandos(as). Consultando os Projetos Pedagógicos dos Cursos FIC do IFSul, entendemos que a organização curricular parte do pressuposto de que fazemos parte de um processo histórico e que nossa atuação pode fazer a diferença no cotidiano dos(-das) estudantes matriculados(as), por meio da construção de novos saberes, buscando, assim, subsidiar o entendimento desses estudantes, acerca dos princípios teóricos e práticos para o desenvolvimento das atividades afins do curso escolhido.

A dimensão dialógica se baseia em momentos estratégicos dos cursos, em que o (a) estudante constrói conhecimentos, tornando-se

apto a “ler o mundo”, a aprender a ler (conhecer) para, em seguida, poder reescrever essa realidade (transformar) a partir de materiais oferecidos pelo corpo docente.

A perspectiva dialógica deve levar em consideração o (a) interlocutor(a), que, no debate, poderá ter despertada a sua curiosidade epistemológica, nos termos de Paulo Freire (2002). De acordo com o autor, ensinar exige respeito aos saberes de nossos (as) estudantes, respeito à bagagem que já trazem antes de chegarem à escola. Assim, o professor deve adotar uma postura dialógica frente ao ato de educar. Isso pressupõe não expor conteúdos sistematizados mecanicamente, mas adotar uma atitude de diálogo, de um pensar crítico com os (as) educandos(as), no sentido de levá-los (las) a refletir, a discutir a realidade concreta de forma a associá-la ao conteúdo que ensina. Em síntese, esse(essa) professor(a) é aquele(a-que-la) que faz a articulação entre os saberes curriculares fundamentais e a experiência social discente.

Nesse viés, o propósito de trabalho e de construção dos materiais didáticos nos cursos FIC do IFSul intenciona promover o acesso e a

autonomia de educandos(as), “num espaço pedagógico constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito” (FREIRE, 2002, p.60).

De modo a compreender a intencionalidade que norteia a prática da revisão pedagógica dos cursos FIC do IFSul, procuramos caracterizá-los, retomando alguns aspectos importantes. Também levamos em consideração as competências evidenciadas no estatuto da referida IES, que, em nosso entendimento, devem estar presentes no material didático produzido.

1.2 Cursos FIC do IFSul: dimensões sociais e organizacionais

Atentamos para o fato de que a modalidade de estudos a distância pode vir a se caracterizar como facilitadora de acesso à escolaridade e à formação continuada, visto que permite aos educandos(as) transpor barreiras de espaço e tempo que, muitas vezes, poderiam ser impeditivas para que pudessem acessar a uma formação, de forma efetiva, na modalidade presencial.

Os princípios dos cursos apresentados estão alinhados às carac-

terísticas da modalidade a distância, como a utilização eficiente de recursos públicos, a democratização do acesso, a diminuição de barreiras geográficas, a flexibilidade de horários e a promoção da aprendizagem, por meio de ferramentas assíncronas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) “Mundi”¹, desenvolvido na plataforma Moodle.

Os cursos no AVA Mundi são divididos em disciplinas, sendo que algumas constituem o núcleo comum, e outras, o núcleo específico. Cada disciplina é organizada em módulos de 10h, ou seja, uma disciplina de 40h – por exemplo – possui quatro módulos. Cada módulo é disponibilizado aos inscritos de forma semanal.

Os módulos, por sua vez, são organizados em unidades, as quais contêm, cada uma, uma videoaula, além de materiais complementares, como links externos, planilhas, textos e gráficos. Ao final de cada módulo, os(as) estudantes precisam realizar atividades, que podem ser de múltipla escolha ou de verdadeiro ou falso, e que são corrigidas pelo sistema automaticamente.

1.3 Atores do processo

A equipe designada para a construção da proposta de trabalho se articula de modo multidisciplinar, levando em conta os pressupostos orientados pelo edital PROEN/PROEX, nº 28/2020. Observamos que, seguindo tal orientação, são atores do processo: designer instrucional, designer gráfico e digital, desenvolvedor web suporte de AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), editor de hipermídias, revisor linguístico, tradutor e intérprete de libras, revisor pedagógico, pesquisador e avaliador de permanência e êxito.

Ao mencionarmos os atores do processo, salientamos que a análise e a revisão dos materiais se caracterizam como uma demanda unificada, propondo o diálogo com os sujeitos envolvidos, a fim de cooperar com o material didático de modo a qualificar as propostas construídas pelos(pelas) professores(as) responsáveis pela produção de material dos cursos FIC do IFSul.

1 Link de acesso à Plataforma Mundi: mundi.ifsul.edu.br/ava

1.4 Metodologia de trabalho

Levando em conta a proposição dos cursos FIC, retomamos a questão metodológica, presente em seu documento norteador:

[a] metodologia de ensino irá utilizar diversos procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como videoaulas, materiais complementares e atividades avaliativas. (PPC de Assistente Administrativo, p. 11)

Como já expusemos, o trabalho se caracteriza como proposta interdisciplinar, com a intenção de formar profissionais autônomos e críticos. Sendo assim, o desafio requer da revisão pedagógica, conforme busca a instituição IFSul, um olhar pedagógico para que esse material ofertado, em suas diversas possibilidades, oportunize a formação do sujeito reflexivo, atuante historicamente, conforme coloca Freire,

[s]e a possibilidade de reflexão sobre si, sobre seu estar no mundo, associada indissolavelmente à sua

ação sobre o mundo, não existe no ser, seu estar no mundo se reduz a um não poder transpor os limites que lhe são impostos pelo próprio mundo, do que resulta que este ser não é capaz de compromisso(...)

Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de “distanciar-se” dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isto, de comprometer-se. (FREIRE, 1983, p. 16 – 17).

Tendo em vista a preocupação com a qualidade dos cursos ofertados, para a formação desse sujeito crítico, comprometido, defendemos um material produzido colaborativamente. Sobre isso, DAMIANI (2008, p.218) afirma que “esse trabalho colaborativo entre professores [e revisores] apresenta potencial para enriquecer [a] maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica” para todos os atores do processo. Assim sendo, compreendemos a importância da revisão do

material, pois corrobora um novo olhar para os conteúdos propostos, atento à mencionada formação dos (as) educandos (as). Todavia, é importante atentar a esse processo realizado por muitas mãos, incluindo a revisão, uma vez que, nas palavras de Malta (2000, p.28),

o trabalho de revisão exige atenção, senso crítico (...). É necessário saber dosar, saber combinar dois fatores: recorrer incessantemente às fontes de consulta e apoiar-se numa boa cultura geral, num senso crítico, numa boa capacidade de duvidar. Creio que são esses os elementos que, somados e sempre concomitantes, formam o bom revisor. Saber consultar, ter uma memória e culturas boas, duvidar. E não se meter a autor, embora – verdade seja dita -, no final, muitas vezes o que se lê representa o trabalho do revisor “podando”, melhorando, aperfeiçoando. (Apud HERMONT, 2011, p. 96-97)

Observando a perspectiva de Malta (2000), encontramos uma segunda dimensão do trabalho que pretendemos, a saber: o formato

de disposição didática das informações a serem trabalhadas pelas disciplinas, composto por:

- videoaulas, que têm como base metodológica o roteiro, produzido pelo(pela) professor(a) conteudista e revisado pela equipe, com duração de aproximadamente 8 (oito) minutos;
- slides, que se constituem como material básico de acompanhamento das disciplinas, sendo também analisados pelo grupo de revisores;
- roteiro de gravação dos vídeos da disciplina, não necessariamente corrigido pela equipe de revisão.

Aliado ao material descrito, o(a) professor(a) conteudista tem a opção de agregar ao conteúdo de sua disciplina o material complementar, que tem o intuito de qualificar e ampliar o conteúdo trabalhado, mas não aprofundado pelos vídeos.

O material a ser revisado está disponível nas pastas de armazenamento em nuvem dos cursos² e, após ser entregue pelos(pelas) professores(as) conteudistas, deverá passar pelo(pela) revisor(a) pedagógico(a) e pelo(pela) revisor(a) linguístico(a). Somente depois que ambos realizarem a revisão é que o material ficará disponível para o(a) professor(a) analisar as modificações e/ou sugestões e acatá-las em sua integridade ou parcialmente.

Esse fluxo de trabalho é coordenado desde a entrega do material até sua publicação on-line, pelo(pela) designer instrucional, que verifica se as funções de cada etapa foram realizadas e repassa para a próxima equipe. É responsabilidade dele(-dela), também, promover uma boa comunicação entre os(as) integrantes da equipe – considerando as possíveis falhas comunicativas do trabalho a distância – e garantir a padronização e adequação dos documentos à modalidade FIC EaD.

Julgamos importante salientar que as modificações/sugestões realizadas pela equipe de revisão, no seu todo, podem ou não ser acatadas

pelos(pelas) professores(as) conteudistas. No entanto, cabe observar que elas têm a função de aprimorar ainda mais o material didático para seu público-alvo: os(as) estudantes dos cursos FIC do IFSul.

As possíveis dúvidas existentes durante o processo de correção poderão, ainda, ser dirimidas por meio de contato entre as coordenações e entre os (as) revisores (as) e os (as) professores(as) dos cursos em questão, a fim de dialogarem e chegarem a um ponto em comum, no que tange à forma e ao conteúdo das disciplinas.

1.5 Material didático

Nesta seção, compreendemos que é de extrema importância destacar alguns princípios que remetem à confecção de materiais didáticos, de modo a contribuir para a sua análise. Conforme Freitas e Mercado (2011), os materiais didáticos produzidos na educação a distância têm (ou deveriam ter) algumas características, tais como:

2 Neste caso, a plataforma utilizada é a Google Drive.

- **hipermídia** – textos, sons, gráficos, imagens fixas e em movimento integram os materiais didáticos, tornando-os mais atrativos e provocam motivação para os(as) alunos(as), tornando-se facilitadores de processos de aprendizagem;
 - **interatividade com os usuários** – materiais nos quais os(as) alunos(as) escolhem a sequência de estudo dos conteúdos dos módulos, que oferecem variadas alternativas (realização de atividades, navegação na Internet, estudo do conteúdo) no processo de aprendizagem;
 - **linguagem dialógica** – linguagem proposta nos materiais didáticos para a EaD, na qual se favorece a participação ativa dos(das) alunos(as) em mesmo plano de relevância em relação à participação do(da) professor(a). A dialogicidade tem o propósito de envolver o(a) leitor no texto. Ao estabelecer o diálogo, o(a) autor(a) dá abertura para que alunos(as) e tutores(as) possam interferir no texto, complementando-o e enriquecendo-o com suas vivências e com suas pesquisas;
 - **linguagem icônica** – ajudas intratextuais que proporcionam “paradas na leitura” e servem para incentivar os(as) alunos(as) a realizar atividades de pesquisa, de fixação e de autorregulação da aprendizagem. Os ícones são utilizados para marcar, dinamizar, levar à reflexão-ação. (Adaptado de FREITAS e MERCADO, 2011, p. 25-26)
- Cabe ressaltar, ainda, que todas as características mencionadas anteriormente precisam ser pensadas, especificamente nos cursos FIC do IFSul, para os materiais produzidos, sobretudo em relação ao conteúdo dos vídeos – “carros-chefes” do material didático – aos slides e aos materiais complementares propostos pelos(as) professores(as) conteudistas nas respectivas disciplinas.
- Sendo assim, o mote da revisão pedagógica e também linguística será o de auxiliar os(as) professores(as) das disciplinas no sentido

de que os materiais por esses(essas) produzidos apresentem, dentro do possível, os elementos supracitados.

Ainda, conforme Freitas e Mercado (2011), há elementos constituintes do módulo didático que contribuem para a análise e revisão do material, tais como:

- **instruções aos(às) discentes:** o(a) professor(a) deve fazer uma breve apresentação da estrutura do módulo, apresentar as orientações para envio de atividades e as dicas de navegação;
- **palavras iniciais e apresentação:** texto que introduz o tema, objetivando motivar e sensibilizar os(as) alunos(as) para a temática explorada no módulo (Deve ser iniciado com uma saudação);
- **atividades/exercícios obrigatórios que comportam diferentes etapas:** reflexão individual, realização de atividades avaliativas, discussão e publicização dos resultados no AVA;
- **atividades na educação a distância:** estudo individual; busca e análise de informação; elaboração de ensaios, mapas conceituais, quadros comparativos, resumos; apresentação do(da) professor(a); conferência de um(a) especialista; resolução de casos; projetos e aprendizagem baseada em problemas; análise e discussão em grupos;
- **questões para reflexão:** questionamentos levantados para exercitar o raciocínio crítico, a capacidade de observação e análise e o estabelecimento de relações. Estimulam os(as) alunos(as) a pensar uma situação-problema, integrando os assuntos já abordados.
- **para saber mais:** indicação de textos, filmes e sites relacionados ao tema abordado no módulo. O material referido está disponível no AVA, acessado por meio de links ou na forma de arquivos anexos.

- **indicações bibliográficas:** na introdução da disciplina ou no plano da disciplina, o(a) professor(a) menciona o material consultado para a construção dos conteúdos da disciplina, podendo, ainda, trazer indicações de leituras complementares, seguidas de comentários.

As atividades, sempre que possível, devem proporcionar aos(as) alunos(as) o contato com outros materiais, como vídeos, artigos de revistas, músicas e outros sites, por intermédio dos materiais complementares.

1.6 Avaliação dos materiais didáticos

Outro ponto que julgamos importante a ser considerado na avaliação dos materiais didáticos é a avaliação processual, considerando a perspectiva formativo-dialógica para diagnosticar as situações de aprendizagem numa dinâmica interativa de escuta e abertura às possibilidades dos sujeitos. Dessa forma, colocar os(as) alunos(as) sempre como protagonistas do processo de ensino e

aprendizagem. Lembramos, sempre, que as características presentes do módulo didático, que contribuem para a análise e revisão do material (e apresentadas nesta seção), podem e devem ser adaptadas ao formato dos cursos FIC do IFSul.

Nesse sentido, vídeos mais interativos, dialógicos e que saiam do formato “professor fala e aluno ouve” são uma ótima oportunidade para promover o envolvimento dos(das) educandos(as) com os conteúdos presentes em seu curso. Além disso, a variedade de formatos e mídias disponíveis nos materiais complementares pode instigar os(as) discentes a buscarem aprofundamento de assuntos vistos nas disciplinas, promovendo, por conseguinte, o alicerçamento de suas aprendizagens. Assim, é de fundamental importância retomar a intencionalidade do material, expressa nos projetos pedagógicos, de forma a contextualizar o que pretendemos. A propósito:

O material didático a ser utilizado no curso será desenvolvido pelo IFSul, a partir de materiais já produzidos por equipe multidisciplinar constituída para tal finalidade, e também

serão elaborados materiais específicos para este curso. Além disso, se necessário, poderá haver adaptações do material didático para que o processo educacional atinja seus objetivos. Seu conteúdo e sua formatação serão específicos e na linguagem da EaD, relacionando teoria e prática de maneira integrada à plataforma Moodle. (PPC de Gestor de Microempresa, p. 31)

A citação apresentada anteriormente nos traz a questão da “adaptação do material didático” para a função a que se propõe – produzir ensino e aprendizagens significativas. Nesse contexto, reforçamos a ideia de que a revisão pedagógica buscará tal viés, propondo aos(às) professores(as) das disciplinas, por vezes, formatos e organizações diversas daquelas anteriormente previstas por eles(elas), mas que podem vir a surtir melhores efeitos durante o processo de ensino e de aprendizagem.

Tais proposições surgem não para sobrepor uma visão – seja a do(a) revisor(a) pedagógico(a) seja a do (da)revisor(a) linguístico(a) em relação àquela inicial do(da) professor(a)

conteudista – mas para oferecer a esse (essa) professor(a) outra forma de apresentar o conteúdo aos(às) alunos(as), potencializando o que já possui de positivo. Cabe lembrar que tais modificações/sugestões podem ou não ser acatadas pelo(pela) professor(a) da disciplina, muito embora seja interessante, quando houver divergências de opinião entre professor(a) e revisor(a), a promoção de uma reunião entre tais agentes do processo, a fim de chegarem, juntos(as), a uma conclusão acerca do material em produção. Conforme Hermont e Assumpção (2010):

O material didático proposto pelos professores deve ser norteado pela capacidade de despertar e manter o interesse do aluno e, no que diz respeito a isso, alguns fatores são de fundamental importância tanto para o produtor do texto em EaD, quanto para a equipe pedagógica que fará a revisão. Tal material, antes de tudo, deve ser interativo. A clareza na exposição das informações deve imperar. Além disso, os textos devem ser escolhidos ou produzidos para os alunos, observando-se uma articulação entre as unidades

conceituais (HERMONT e ASSUMPÇÃO, 2010, p. 181).

Sobretudo, devemos atentar para a proposição dos cursos FIC, no que tange à disponibilização de materiais para os educandos e educandas:

Poderão ser utilizados recursos pedagógicos necessários à educação a distância, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tais como: vídeos, animações, simulações, hipertextos, e conteúdo da Web, possibilitando aos educandos o desenvolvimento

da autonomia da aprendizagem e, ainda, facilitando a busca da informação e construção do conhecimento. (p.31 PPC de Gestor de Microempresas)

Para ilustrar esse trabalho, apresentamos um exemplo no qual analisamos a alteração promovida por um(a) professor(a) em seu texto de boas-vindas aos(às) alunos(as) de uma disciplina de um curso a distância, após a revisão da equipe pedagógica, com vistas à interatividade e à clareza, conforme Hermont e Assumpção (2010, p.188):

TEXTO ORIGINAL

Seja bem-vindo(a) à disciplina (...).

Em nossa disciplina, privilegiaremos o estudo da linguagem concretizada nos textos que produzimos na fala e na escrita. Nossa tarefa será a de investigar, de forma mais sistemática, diferentes interações que você e as demais pessoas estabelecem entre si, em diferentes espaços sociais. Espero que você se envolva nas discussões que faremos e esteja atento ao cronograma de trabalho inserido em nosso ambiente virtual de trabalho. Sua dedicação fará toda a diferença.

Bons estudos!

Professor(a)

Diante do exemplo anteriormente explicitado, o(a) revisor(a) pedagógico(a) apresentou os seguintes questionamentos ao (à) professor(a) autor(a) do material:

- Em se tratando de um material que instaura um diálogo inicial com o(a) aluno(a), há o devido acolhimento, além das expressões “boas-vindas” e “bons estudos”?
- Em que momento o texto provoca o(a) aluno(a) à interação ou abre espaço para que ele(ela) se sinta

à vontade para fazer perguntas ou comentários?

- Como o(a) aluno(a) fará a aproximação ao(à) professor(a) se nem mesmo sabe quem ele(ela) é, ou seja, não conhece sua experiência profissional?
- Quais são as possibilidades de conciliação entre a linguagem verbal e a linguagem imagética?

Ao tentar responder a essas questões, o(a) docente revisou seu material e chegou à seguinte produção:

Seja bem-vindo (a) à disciplina (...)!

Neste espaço virtual de aprendizagem passamos, agora, a constituir um grupo colaborativo de estudo e de reflexão sobre o mundo da linguagem!

A linguagem é um “poderoso instrumento” de que nos valemos para interagir com as pessoas, em nosso dia a dia, por meio de desenhos e de imagens, de gestos e de expressões, da fala e da escrita, entre tantas outras formas.

Em nossa disciplina, privilegiaremos o estudo da linguagem concretizada nos textos que produzimos na fala e na escrita.

Para comprovar como os textos fazem parte de sua vida, inicialmente, convidamos você a analisar a ação das pessoas que aparecem nas margens superior e inferior desta apresentação:

De que forma e com quem as pessoas de uma e de outra margem estão interagindo? Clique sobre cada uma das imagens indicadas pelos numerais e arraste-a para perto de uma imagem da margem inferior, tentando estabelecer os “pares de pessoas que estão interagindo”.

Se sua resposta estiver correta, as imagens serão agrupadas. Se houver algum engano, as imagens retornarão para o lugar em que estavam anteriormente. E você, também pratica ações semelhantes às pessoas representadas nas margens desta apresentação? E diferentes? Quais?

Depois de sua análise, como você responde à seguinte questão: O QUE JÁ SEI SOBRE O USO DA LINGUAGEM FALADA E DA LINGUAGEM ESCRITA? Compartilhe suas reflexões e seus comentários participando do primeiro Fórum de nossa disciplina. Para isso, clique sobre: “Comunicação e Atividades” → “Discussões → “Atividade 01”. Leia a proposição feita e elabore sua resposta, de acordo com as orientações de seu manual de apoio tecnológico. Como você pode comprovar por esta breve introdução às atividades de nossa disciplina, nossa tarefa é investigar, de forma mais sistemática, diferentes interações que você e as demais pessoas estabelecem entre si, em diferentes espaços sociais, o que implica envolver-se em incontáveis situações comunicativas.

Tenho certeza de que você e os(as) demais colegas serão atraídos(as) pelo fascinante jogo da linguagem!

Bons estudos e novas descobertas!

Professor(a)...

Como se vê, o(a) professor(a) promoveu inúmeras alterações:

- além da expressão “boas-vindas”, abre o texto com um convite ao(à) aluno(a) para que se insira em um grupo de trabalho, ou seja, estimula a ideia de pertencimento, tão cara à Educação a Distância, respeitando o gênero;
- apresenta, de forma simples e clara, o objeto de ensino da disciplina;
- torna observável ao(à) aluno(a) as inúmeras situações comunicativas de seu cotidiano por meio de uma animação gráfica que o(a) estimula à ação;
- orienta o(a) aluno(a) sobre o material que pode ajudá-lo(la) a esclarecer dúvidas de natureza tecnológica, caso as tenha;
- provoca o(a) aluno(a) à interação coletiva, momento em que o(a) professor(a) pode fazer o levantamento dos conhecimentos trazidos pelos(pelas) alunos(as)

quanto ao conteúdo abordado na disciplina;

- encerra seu texto com uma mensagem de “sedução” para os temas que serão tratados na disciplina.

O exposto acima demonstra que a intervenção do(a) revisor(a) pedagógico(a) pode contribuir para melhorar a comunicação entre os(as) professores(as) e os(as) cursistas, via material produzido.

1.7 Elementos de análise pedagógica e linguística dos cursos FIC

Levando em conta as demandas específicas dos cursos FIC ofertados pelo IFSul, destacamos alguns elementos de análise pedagógica referentes aos materiais que constituem a produção das aulas.

Roteiros:

Com relação ao roteiro, lembramos que sua finalidade é a produção de videoaulas dos componentes curriculares articuladas aos cursos. Para análise, consideramos a totalidade do

material, de modo que este abarque as especificidades dos módulos a que se destinam. Para tanto, levamos em conta aspectos referentes à adequação forma-conteúdo, contemplando a proposta da disciplina; a relação dialógica com o educando(a); proposições de linguagem de fácil compreensão; e a relação referente à adequação de tempo, tendo em vista a duração aproximada de 8 (oito) minutos.

O roteiro é o apoio ao(a) professor(a), no momento em que este(esta) estará produzindo o vídeo de sua aula e, portanto, não necessitará, obrigatoriamente, ser enviado para a revisão pedagógica e linguística. Contudo, se faz necessário que o(a) professor(a) atente para as questões dialógicas do material didático produzido para a EaD, presentes neste manual.

Slides:

Apontamos, aqui, para elementos que são de fundamental importância para a proposta dos cursos e, conseqüentemente, para a análise da equipe de revisão. Nesse contexto, os slides das disciplinas devem atentar para forma e conteúdo, levando em consideração a estrutura visual, com acessibilidade e adequação visual para a diversidade e a inclusão.

Com o intuito de conduzir o ensino e a aprendizagem, serão analisados, nos slides, alguns recursos visuais, além da adequação da linguagem verbal, no sentido de que possibilitem aos(as) discentes reflexões profícuas e buscas autônomas.

É importante atentar para o fato de que os(as) educandos(as) acessem os materiais por meio de dispositivos de diversos tamanhos (celulares, tablets, computadores). Por isso, a quantidade de elementos nos slides deve ser limitada, com o texto preferencialmente em tópicos e as figuras com boa resolução. Blocos de texto, gráficos e fórmulas devem trazer poucos elementos, ou serem divididos em mais de um slide, para uma melhor visualização e atenção dos(das) estudantes. É relevante, também, incluir a citação da fonte das figuras utilizadas, que deve estar presente em todos os materiais didáticos, reforçando a autoria.

Atividades avaliativas:

As atividades avaliativas das disciplinas dos cursos FIC do IFSul se constituem como retomada de trabalho, tendo como base o material didático disponibilizado. Sendo assim, compreendemos que o alcance

pedagógico de tais atividades devem estar permeado pela diversidade, contemplando os conteúdos propostos e observando a construção de enunciados claros e objetivos.

Os cursos FIC do IFSul possuem dois tipos de atividades permitidas: “múltipla escolha” e “verdadeiro ou

falso” (Figura 1). Essas modalidades foram escolhidas por permitirem a correção automática das questões, sem a necessidade de um(a) tutor(a) ou professor(a) e, por serem acessíveis para pessoas com deficiência visual, que utilizam leitores de tela.

O dispositivo utilizado para adaptar a tensão elétrica à necessidade do computador e também permitir que o computador continue ligado, mesmo sem fornecimento de energia é denominado:

Escolha uma:

- a. Disco Rígido
- b. No-break
- c. Estabilizador
- d. Processador

São exemplos de softwares aplicativos: Word, Excel, Power Point.

Escolha uma opção:

- Verdadeiro
- Falso

*Figura 1 – Exemplos dos dois tipos de atividades.
Fonte: Professores(as) conteudistas dos Cursos FIC.*

Cabe ressaltar, no entanto, que tais atividades não podem subestimar a capacidade cognitiva dos educandos(as), de modo a serem realizadas automaticamente, sem que estes (estas) tenham realmente percorrido um caminho de construção de saberes, relativamente ao curso realizado. O documento obje-

tiva estabelecer diretrizes aos (às) professores(as) conteudistas para a elaboração de material didático e, aos (às) revisores(as), orientações para o processo de revisão, seja ela pedagógica ou linguística.

Nesse sentido, é importante que o(a) professor(a), no momento da organização das suas questões, EVITE

utilizar o modelo “nenhuma das alternativas anteriores” ou “todas as alternativas anteriores”, porque tal tipo de alternativa impede processos mentais que envolvam raciocínio e reflexão, bem como a compreensão das razões e das relações.

Sobre o conteúdo dos enunciados, ressaltamos a importância de tais questões trazerem tanto a alternativa GABARITO (a correta) como as alternativas DISTRATORAS (as incorretas) como sendo plausíveis de acerto. Isso quer dizer que as alternativas distratoras não podem ser consideradas apenas como respostas erradas, facilmente descartadas pelos(as) educandos(as), mesmo que não tenham aprofundado seus estudos no conteúdo abordado. As questões devem, por outro lado, conter respostas com erros mais comumente cometidos pelos(pelas) estudantes e que apresentem sentido dentro do universo da disciplina, mas não para aquela questão específica a gerar acerto.

Além disso, o tamanho da alternativa gabarito e das alternativas distratoras deve manter equilíbrio, a fim de evitar que o(a) aluno(a), mesmo sem saber a resposta correta, acabe por marcar a alternativa maior

em relação às demais, por acreditar que esteja mais bem explicada e por supor que ela seja, por isso, a correta.

Como exemplo, trazemos, em 1), o que **NÃO** é recomendado quando elaboramos uma questão e, em 2), o que é recomendado para que o(a) aluno(a) não marque a alternativa (e acerte) sem saber o conteúdo estudado:

1) O conceito de **coesão textual** é:

- a) a relação estabelecida entre as palavras do texto, formando a tessitura que organiza os parágrafos tornando-o compreensível para a leitura. **(gabarito)**
- b) organização de parágrafos. **(distratora 1)**
- c) organização de sentenças e de parágrafos. **(distratora 2)**
- d) o que faz o texto ser lido. **(distratora 3)**

2) O conceito de **coerência textual** é:

- a) a relação estabelecida entre as ideias de um texto, de forma que este não traga ideias contraditórias

ou dúbias em seu conteúdo. **(gabarito)**

- b) a relação estabelecida entre os parágrafos de um texto, de forma que estes sigam ordem não-cronológica na sua escritura. **(distratora 1)**
- c) a relação estabelecida entre as palavras de um texto, dentro de um parágrafo, com ou sem relação com os demais parágrafos. **(distratora 2)**
- d) a relação entre as ideias de um texto, organizadas aleatoriamente pelo produtor deste, para mostrar a tessitura do ideal de leitura. **(distratora 3)**

Analisando ambos os exemplos, podemos perceber que, no segundo, todas as alternativas possuem a mesma extensão e as distratoras trazem elementos que poderiam ser levados em consideração, caso estivessem em outro contexto, dentro do conteúdo trabalhado. Já no primeiro exemplo, mesmo que os(as) estudantes não tivessem certeza da resposta, esses(essas) seriam, naturalmente, levados(as) a marcar

aquela mais bem explicada e extensa em relação às demais.

Quanto ao número de alternativas de uma questão, o ideal é que sejam sempre quatro. Casos especiais de opção de correção:

Materiais Complementares

Os materiais complementares se configuram em um apoio didático aos(as) alunos(as) dos cursos FIC, em relação aos conteúdos abordados durante o curso. Podem ser materiais em PDF, tais como artigos, apostilas, listas de exercícios (neste caso, colocar as respostas), vídeos, videoaulas, links externos entre outros.

No geral, tais materiais NÃO são foco de revisão, EXCETO quando forem de autoria do professor(a) da disciplina e produzidos especificamente para o curso. Nesse caso, o (a) professor(a) deve avisar ao integrante responsável da Equipe Multidisciplinar sobre a necessidade da revisão dos materiais em questão.

Parte II

Orientações à produção e à revisão linguística do material didático dos cursos FIC do IFSul

Conforme mencionamos na Parte I, as práticas de revisões pedagógica e linguística são de extrema relevância à qualificação dos materiais didáticos produzidos. Dessa forma, esta segunda parte do Guia de Orientações Gerais de Revisão, que concerne à revisão linguística, está, assim, estruturada: discorreremos, inicialmente, acerca da concepção de texto que norteia o processo de revisão, bem como a finalidade dessa revisão e o papel do(da) revisor(a) linguístico(a). Abordamos, também, o diálogo que deve ser estabelecido entre a equipe produtora de material e a equipe multidisciplinar, assim como as ferramentas usadas por esta. A seguir, elencamos orientações à padronização do material didático. Cabe destacar que essa padronização está organizada em três quadros: o Quadro 1 apresenta as diretrizes gerais à produção e à revisão lingüís-

tica de materiais didáticos; o Quadro 2 contém sugestões de elementos coesivos a serem aplicados na produção do texto; e o Quadro 3 abarca diretrizes básicas à elaboração de enunciados e alternativas. Na sequência, discorreremos sobre a formulação de questões avaliativas e sobre algumas orientações para evitar o plágio. Mencionamos, também, orientações acerca da apresentação de citações e referências, considerando as normas da ABNT. E, ao final da parte II, está presente o formulário de término de revisão.

2.1 Concepção de texto

De acordo com Fiorin e Platão (2000), para texto não há um conceito pré-definido. Os autores, porém, trazem à tona algumas marcas que sinalizam o processo de constituição de um texto. Entre elas, podemos

mencionar a coerência, que dará sentido ao escrito; o sujeito leitor, que é para quem iremos escrever e o contexto em que o texto será apresentado. As ideias de Koch (2003) vêm ao encontro das apresentadas pelos autores mencionados, pois a autora defende que

[...] o texto é um construto histórico e social, extremamente complexo e multifacetado, cujos segredos (quase ia dizendo mistérios) é preciso desvendar para conhecer melhor esse “milagre” que se repete a cada nova interlocução[...] (KOCH, 2003)

Assim, entendemos a escrita como uma tarefa cognitiva, discursiva e linguisticamente mais complexa do que a fala. Redigir um bom texto exige uma gama de conhecimentos de natureza linguística, cognitiva, pragmática, sócio-histórico e cultural (KOCH e ELIAS, 2010).

Escrever não é, portanto, apenas pôr letras no papel, mas elaborar um sentido global e preciso sobre uma determinada situação comunicativa e torná-la compreensível a uma audiência.

2.2 Finalidade da revisão linguística

O investimento em uma revisão linguística ratifica o compromisso da equipe dos Cursos FIC em apresentar um material didático de excelência, a fim de contribuir com a apropriação de conhecimentos do público da Educação a Distância (EaD).

Nesse sentido, a coordenação da equipe de revisores(as) pedagógicos(as) e linguísticos(as), dos cursos em tela, propôs a construção conjunta de um “guia de revisão”, compreendendo diretrizes básicas, que têm por objetivo orientar o processo revisional, atentando para aspectos didático-pedagógicos, semânticos, linguísticos e normativos.

Barbosa e Sobral (2012) já discutiam o papel do revisor em relação ao do(a) autor(a) em EaD, destacando que “quanto mais claros estiverem os posicionamentos do revisor e do autor do texto sobre como compreendem e o que esperam da atividade de revisão, os desentendimentos e os equívocos entre eles tendem a ser menores e passam a ocorrer com pouca frequência” (p. 59). Os autores apostam em um trabalho

colaborativo, em que a revisão significa “rediscursivizar, transpor e transcriar um discurso em outro discurso” (SOBRAL, 2008, p. 73).

Sabemos que a expressão do pensamento, por meio da palavra escrita, nem sempre é uma tarefa fácil, pois compreendemos a complexidade do processo de escrita, conforme já mencionamos ao fazermos alusão ao conceito de texto que permeia nossas reflexões. Entendemos a escrita e a revisão de textos como um ato dialógico, uma atividade de releitura, de reelaboração e de complementação frente ao escrito – atividades estas que julgamos essenciais à produção de um bom texto.

Assim, elaboramos um pequeno roteiro, constituído por aspectos linguísticos, semânticos e gramaticais, com a intenção de auxiliar os(as) professores(as) conteudistas revisores (as) na produção e na revisão do material .

2.3 Papel do(a) revisor(a) linguístico(a)

O papel do(a) revisor(a) linguístico(a) é de suma importância para a qualificação do texto escrito. Essa ideia é

corroborada por Coelho Neto (2013) ao destacar que “[...] o papel do revisor de textos é de fundamental importância, quando existe a preocupação... do autor com a qualidade do material publicado. (p.58)

Devemos ter claro, então, que o objetivo da intervenção do (da) revisor(a) no texto, seja ela de ordem estrutural, linguística ou semântica, é contribuir com a melhoria do material a ser disponibilizado aos estudantes e às estudantes que frequentam os cursos FIC. Cabe ressaltarmos que a manutenção da forma e do estilo do(a) professor(a) autor(a) do material didático será preservada na atividade de revisão.

Entendemos que o(a) revisor(a) linguístico(a) deve se ater a questões linguísticas e semânticas, como o próprio nome impõe. No caso de dúvidas quanto à compreensão do texto ou de partes dele, o(a) revisor(a) contactará com o(a) professor(a) conteudista, a fim de que este(esta) lhe esclareça as dúvidas, relativas à compreensão da ideia. Após esclarecidas as dúvidas, o(a) revisor(a) ou o(a) professor(a) conteudista, conforme a especificidade do problema, reescreverá a ideia obscura.

Consideramos que o(a) revisor(a) linguístico(a) é, primeiramente, um(a) leitor(a) cuidadoso(a), que busca contribuir com a compreensão do texto, atentando para os problemas linguísticos e semânticos, que comprometam a inteligibilidade do escrito.

O(A) revisor(a) linguístico(a) deve delinear seu trabalho com base nos elementos da textualidade, propostos por Koch (2000) e Marcuschi (2008). Assim, cabe observar, no texto a ser revisado, aspectos relativos à forma e ao conteúdo, ou seja, analisar os aspectos micro e macroestruturais do texto.

O(A) revisor(a) linguístico(a) também poderá indicar ao(a) professor(a) conteudista problemas relativos ao alto nível de tecnicidade do texto, caso estes ainda persistam, após a revisão pedagógica, tendo em vista que o emprego excessivo de termos técnicos pode comprometer a compreensão do conteúdo em estudo por parte dos(das) estudantes.

Precisamos reiterar que, em muitas etapas da revisão, os papéis dos(das) revisores(as) pedagógicos(as) e linguísticos(as) se unem e se complementam, a fim de qualificar o material didático produzido.

Outro aspecto que consideramos pertinente destacar é a importância de que seja construída a imagem dos (as) leitores(as), durante o processo de escrita. Sabemos que nem todos(as) os(as) autores(as) têm clara a percepção de que escrevem para o outro. Entendemos, dessa forma, que o papel do(da) revisor(a) linguístico(a) é o de contribuir com a textualização do escrito que está sendo revisado – seja quanto à forma, seja quanto ao conteúdo.

E, por fim, julgamos ser de suma importância ter em mente o perfil do(a) estudante que se candidata aos cursos FIC do IFSul, tendo em vista que esse perfil deve ser observado, no momento da elaboração dos materiais didáticos, a fim de que sejam utilizadas linguagens e abordagens metodológicas adequadas ao público a que se destina o material. Tal perfil caracteriza-se, geralmente, por alunos(as), que normalmente, estão cursando os anos finais do ensino fundamental, com idade a partir de 15 anos. Obviamente, poderá haver cursistas das mais variadas idades e escolaridades matriculados(as), no entanto, não podemos perder de vista o público-alvo dos cursos oferecidos pela instituição.

2.4 Diálogo entre a equipe multidisciplinar e a equipe produtora de material

É importante acordar um meio pelo qual ocorra o diálogo entre as equipes de trabalho, de modo que todos(as) tenham o contato de todos(as) e se comuniquem. De acordo com Barbosa e Sobral (2012, p.68), “é justamente a existência desses diálogos que mostra as negociações necessárias para o resultado final, e, assim, permite a caracterização desse trabalho como um agir conjunto cooperativo e colaborativo”.

Em relação ao fluxo de correção, destacamos a importância do diálogo entre revisor(a) pedagógico(a) e revisor(a) linguístico(a), com a intenção de que seja delineado conjuntamente o processo de revisão dos materiais.

Outros profissionais que irão “visitar” esse material, além dos (das)revisores (as), são os designers instrucionais (DI), que possuem um papel de tamanha importância, pois estabelecerão uma relação entre o conteúdo e a área tecnológica. Ademais, auxiliarão na adaptação dos conteúdos à metodologia EaD, no interior do Ambiente Virtual

de Aprendizagem (AVA), levando em consideração aspectos interacionais.

2.5 Ferramentas usadas pela equipe multidisciplinar

MARCAÇÕES E/OU COMENTÁRIOS

É necessário que delimitemos um padrão de revisão a ser observado por todos(as) os(as) integrantes da equipe no que se refere a marcações, comentários, modos e usos de cores e tratamentos. Também é relevante que estabeleçamos um sistema que vise à colaboração produtiva entre os(as) profissionais, conforme sugerido pelo referencial que ampara as ideias apresentadas neste guia.

E-MAIL

Outra proposta interessante que cabe destacar é o uso do e-mail como meio de interação entre todos(as) os (as) participantes. Isso porque o aplicativo Whatsapp, por mais prático e rápido que seja, tem se tornado um meio de constante envio de mensagens privadas em dias e horários diversos das horas trabalhadas, o que pode acarretar, como sabemos, problemas de extrapolação de carga laboral, embora entendamos que

estamos diante do trabalho remoto e que a internet é o meio de comunicação legitimado. Apenas, salientamos a necessidade de se formalizarem essas trocas, de modo a viabilizar um processo mais fluido e organizado.

TRELLO E SLACK³

As ferramentas primordiais de comunicação escolhidas pelas coordenações da equipe multidisciplinar dos cursos de Formação Inicial e Continuada ofertadas pelo IFSul são o Trello e o Slack. O Trello é uma ferramenta de colaboração online que organiza os projetos em quadros. É uma ferramenta para gestão de equipes. Ela informa o que está sendo trabalhado, quem está trabalhando em quê, e onde algo está em um processo, ou seja, as informações referentes ao fluxo do trabalho da equipe estão todas ali registradas de forma organizada. Tem uma interface intuitiva e recursos como checklists, upload de arquivos multimídia e etiquetas coloridas.

Já o Slack é uma plataforma de comunicação comercial desenvolvida pela empresa americana de software Slack Technologies. O Slack oferece muitos recursos no estilo IRC, incluindo salas de bate-papo persistentes organizadas por tópicos, grupos privados e mensagens diretas. Diferentemente do e-mail, o Slack é um aplicativo de comunicação rápida, de fácil uso, que estrutura e organiza as conversas, cria uma comunicação centralizada e facilita a organização dos documentos e o gerenciamento das tarefas.

2.6 Padronização do material didático

Visando a promover, tanto quanto possível, uma padronização do processo de revisão do material didático dos cursos FIC ofertados pelo IFSul, a equipe de revisores (as) estabeleceu algumas diretrizes básicas, registradas nos quadros a seguir.

3 O que é Slack? Como seu uso pode otimizar o dia a dia da empresa?.

Disponível em <<https://www.lemonapp.com.br/post/o-que-e-slack>>

Acesso em: 3 dez. 2020. Slack (Software). Disponível em <[https://pt.qaz.wiki/wiki/Slack_\(software\)](https://pt.qaz.wiki/wiki/Slack_(software))>.

Acesso em: 3 dez. 2020. Trello. Disponível em: <https://trello.com/b/gkjYO7qu/conhe%C3%A7a-o-trello-seu-novo-jeito-de-monitorar-times-tarefas-e-projetos>.

Acesso em: 3 dez. 2020.

QUADRO 1: Diretrizes gerais à produção e à revisão linguística de materiais dos cursos FIC do IFSul

<i>Item</i>	<i>Recomendações</i>	<i>Exemplos</i>
LINGUAGEM	Atentar para que a linguagem, sobretudo a que veicula os roteiros das aulas gravadas, seja simples e dialogada, propiciando a interação do(a) estudante com os conteúdos abordados. Entendemos, por certo, que a linguagem de tais roteiros pode apresentar traços mais ou menos coloquiais, considerando o estilo de discurso pedagógico de cada professor(a) conteudista, atentando sempre para uma linguagem não sexista.	<i>Olá, alunas e alunos! Na aula de hoje veremos...</i> <i>Olá, cursistas/estudantes do IFSul!</i> <i>Hoje veremos...</i> <i>Bem-vindas e bem-vindos à aula de hoje, na qual trataremos de...</i>
CLAREZA TEXTUAL	Contemplar a clareza textual, desfazendo ideias confusas ou mal redigidas que possam gerar problemas de compreensão. Neste caso, importa reiterar a importância da interlocução com o(a) professor(a) conteudista, o(a) qual possui, legitimamente, o domínio do conteúdo instrucional.	Cuidado com o pronome possessivo: <i>Andréia pediu a Fabiano que pegasse sua mochila na sala.</i> <i>A mochila era de Andréia ou de Fabiano? Para evitar esse tipo de ambiguidade, evite usar o pronome seu ou sua nesses casos e use dele ou dela.</i>

QUADRO 1: Diretrizes gerais à produção e à revisão linguística de materiais dos cursos FIC do IFSul

Item	Recomendações	Exemplos
PONTUAÇÃO DE FRASES E PERÍODOS	<p>Desfazer problemas de pontuação, para conferir correção e inteligibilidade ao material. Períodos longos são mais propensos a comprometer a compreensão.</p> <p>Exemplo:</p> <p><i>Um importante aspecto a ser discutido são os cursos de licenciatura voltados para a formação do profissional que atuará como professor e que apresentam uma defasagem no ensino de metodologias que respeitem a condição de pessoas com deficiências, como os surdos e por isso os docentes não são aptos a atender às necessidades específicas desses alunos, o que acaba os desmotivando e como consequência disso, as taxas de evasão escolar crescem, como foi comprovado pelo Censo em 2010, quando dados que apontam que 61% das pessoas com deficiência com 15 anos ou mais não possuem o ensino fundamental completo ou não tiveram acesso a qualquer nível de instrução.</i></p> <p>Fonte: <https://bit.ly/393f760>. Acesso em: 17 out. 2020.</p>	<p>Logo, o ideal é optar por frases curtas e objetivas, desde que contemplando a boa tessitura das ideias.</p> <p>Exemplo:</p> <p><i>Um importante aspecto a ser discutido são os cursos de licenciatura, voltados para a formação do profissional que atuará como professor, e que apresentam uma defasagem no ensino de metodologias que respeitem a condição de pessoas com deficiências, como os surdos.</i></p> <p>Devido a isso, os docentes não são aptos a atender às necessidades específicas desses alunos, o que acaba os desmotivando. Como consequência disso, as taxas de evasão escolar crescem.</p> <p>Em 2010, o Censo apresentou dados que apontam que 61% das pessoas com deficiência com 15 anos ou mais não possuem o ensino fundamental completo ou não tiveram acesso a qualquer nível de instrução.</p>

QUADRO 1: Diretrizes gerais à produção e à revisão linguística de materiais dos cursos FIC do IFSul

<i>Item</i>	<i>Recomendações</i>	<i>Exemplos</i>
PARALELISMO SINTÁTICO E SEMÂNTICO	Observar o paralelismo (sintático e semântico), especialmente no que tange à apresentação de listas veiculadas nos roteiros e slides, bem como no que se refere à redação das alternativas constituintes dos exercícios de múltipla escolha. Neste caso, optar por iniciar todos os itens com um substantivo ou todos com verbo no infinitivo, devendo ser evitados usos híbridos.	<p>Exemplo 1: Iniciando itens por substantivos: O processo de revisão de um texto precisa levar em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) o tipo de texto revisado; b) a linguagem utilizada pelo seu produtor; c) o estilo individual de cada um. <p>Exemplo 2: Iniciando itens por verbo no infinitivo: O processo de revisão de um texto busca:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) organizar a linguagem escrita; b) estruturar o texto como um todo; c) buscar inconsistências conceituais.
RELAÇÃO ENTRE AS SENTENÇAS	Dar preferência à ordem direta à indireta, sobretudo nos textos dos roteiros das aulas a serem gravadas.	<p>Ordem direta Exemplo 1: <i>Os computadores estão cada dia mais rápidos!</i></p> <p>Ordem indireta Exemplo 2: (preferencialmente não usar) <i>Estão cada dia mais rápidos os computadores!</i></p>

QUADRO 1: Diretrizes gerais à produção e à revisão linguística de materiais dos cursos FIC do IFSul

Item	Recomendações	Exemplos
<p>IMPESSOALIDADE DO VERBO "HAVER"</p>	<p>Atentar para a impessoalidade do verbo "haver" no sentido de "existir." (neste caso, usar a 3ª pessoa do singular).</p>	<p>Exemplo 1: Ocorrerão dificuldades no curso. Existirão dificuldades no curso.</p> <p>Com o verbo "haver", a regra é diferente – permanece no singular:</p> <p>Exemplo 2: Haverá dificuldades no curso.</p> <p>Como sinônimo dos verbos "ocorrer" e "existir", portanto, o verbo "haver" permanece invariável.</p>
<p>INSERÇÃO DE RECURSOS LINGUÍSTICOS E/ OU GRÁFICOS</p>	<p>Inserir recursos (linguísticos e/ ou gráficos) que confirmam maior organicidade ao material. Recomendamos aos(às) revisores(as) linguísticos parcimônias no momento da inserção de recursos linguísticos, respeitando, sempre que possível, a autoria do material revisado. Recomendamos, também, caso sintam necessidade de inserir recursos gráficos no material revisado, que encaminhem a sugestão ao(à) professor(a) da disciplina.</p>	<p>A. Exemplo de texto sem inserção de recursos linguísticos: <i>O planeta Terra é composto por 70% de água.</i></p> <p>B. Exemplo de texto com inserção de recursos linguísticos: <i>O planeta Terra, apesar de ter este nome, é composto por 70% de água.</i></p> <p>C. Exemplo de texto sem inserção de recursos gráficos: <i>Em média, 45% das pequenas empresas fecham suas portas antes do final do primeiro ano de trabalho; enquanto 40% das empresas de médio porte apresentam dificuldades financeiras durante o mesmo período.</i></p> <p>D. Exemplo de texto com sugestão de inserção de recursos gráficos pelo revisor: <i>Em média, 45% das pequenas empresas fecham suas portas antes do final do primeiro ano de trabalho; enquanto 40% das empresas de médio porte apresentam dificuldades financeiras durante o mesmo período.</i></p> <p>Sugestão: Professor(a), quem sabe o(a) senhor(a) insere um gráfico, mostrando os percentuais apresentados no texto para melhor visibilidade da informação?</p>

QUADRO 1: Diretrizes gerais à produção e à revisão linguística de materiais dos cursos FIC do IFSul

<i>Item</i>	<i>Recomendações</i>	<i>Exemplos</i>
USO DE ABREVIACÕES	<p>Evitar o uso exagerado de abreviações.</p> <p>Exemplo: <i>A nova BNCC não foi bem aceita nos estados do RS, SP e SC.</i></p>	<p>O que for possível, que se escreva por extenso, de modo que fique mais claro para o(a) estudante, que o(a) autor(a) o escreva, ou o(a) revisor(a), reescreva-o.</p> <p>Exemplo: <i>A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não foi bem aceita nos estados do Rio Grande do Sul, de São Paulo e de Santa Catarina.</i></p>
USO DE ITÁLICO	<p>Atentar para a necessidade de uso de itálico para palavras estrangeiras que não estejam incorporadas ao português na sua forma original e as que precisam ser traduzidas ou explicadas.</p> <p>Considerar o não uso de itálico para termos em inglês que constituem o jargão técnico de determinadas áreas do conhecimento e disciplinas, como as do campo da Informática, por exemplo.</p>	<p>Exemplo de uso de itálico para palavra estrangeira: O <i>brainstorming</i> consiste em reunir um grupo de pessoas para discussão de alguns assuntos pré-determinados – e praticamente sem restrição para a criatividade. O objetivo será encontrar uma solução para um problema ou um desafio pré-estabelecido.</p> <p>Exemplo de não uso de itálico para palavra estrangeira: O uso do Windows 10 tornou-se comum entre usuários de notebook.</p>

QUADRO 1: Diretrizes gerais à produção e à revisão linguística de materiais dos cursos FIC do IFSul

Item	Recomendações	Exemplos
ESCOLHA DE PONTUAÇÃO	<p>Evitar “misturas” de uso de pontuação no mesmo material didático. Embora haja certa flexibilidade quanto ao emprego dos sinais de pontuação, faz-se necessário escolher uma só forma a ser adotada no decorrer da apresentação das atividades. O exemplo a seguir mostra tal mistura na prática, sendo que esta deve ser EVITADA.</p> <p>1. Defina Empresa. a) Organização econômica, civil ou comercial, constituída para explorar um ramo de negócio e oferecer ao mercado bens e/ou serviços. 2) Organização filantrópica, civil ou comercial, constituída para explorar um ramo de negócio e oferecer ao mercado bens e/ou serviços; 3) Organização econômica, militar ou comercial, constituída para explorar um ramo de negócio e oferecer ao mercado bens e/ou serviços.</p>	<p>Escolha somente um dos modelos a seguir para utilizar no seu material.</p> <p>Exemplo 1: Uso do PONTO quando há letra maiúscula no início de cada alternativa. 1. De acordo com o autor, que informações são permitidas? a) Analisar a distribuição das riquezas de cada empresa. b) Identificar o desempenho da indústria. c) Atribuir informações aos benefícios.</p> <p>Exemplo 2: Uso do PONTO E VÍRGULA quando há letra minúscula. A divulgação permite estas informações, de acordo com o autor: a) analisar a distribuição das riquezas de cada empresa; b) identificar o desempenho da indústria; c) atribuir informações aos benefícios.</p>

QUADRO 1: Diretrizes gerais à produção e à revisão linguística de materiais dos cursos FIC do IFSul

Item	Recomendações	Exemplos
PRONOMES PESSOAIS	Utilizar a pessoa “você” ou “vocês” para se dirigir aos alunos e às alunas. Neste caso, padronizar um dos usos para todo o material, além do uso do “Nós”. Obs.: Optamos por não utilizar o pronome “Tu”, que é mais regional e menos genérico. Exemplo de referência à pessoa “tu”: <i>I. Responde às atividades propostas a seguir:</i>	Exemplo de referência à pessoa “você”: <i>I. Responda às atividades a seguir.</i>
USO DE ETC.	Minimizar o uso do termo etc. Em vez de etc., optar pelo uso de ‘entre outros’, ‘entre outras’, de acordo com o(s) contexto(s) de ocorrência.	Exemplo: <i>São exemplos de recursos educacionais: livros, softwares, áudios, vídeos etc.</i> Sugestão: <i>São exemplos de recursos educacionais: livros, softwares, áudios, vídeos entre outros.</i>

Fonte: Produção conjunta dos(as) autores(as) do Guia de Revisão (2020).

Outro cuidado de quem escreve é observar se os elementos coesivos estão empregados adequadamente. Assim, é necessário estabelecer relações entre as ideias do texto por meio de articuladores textuais. Sugestões no quadro a seguir:

QUADRO 2: Sugestões de elementos coesivos para aplicar no texto

Conectivos	Explicação	Exemplos
<i>Logo, portanto, então, assim, por isso, por conseguinte, de modo que, em vista disso, afinal, em suma</i>	Apontam para uma conclusão ou consequência lógica obtida a partir dos fatos ou conceitos expressos antes. Introduzem um enunciado de valor conclusivo em relação a atos de fala anteriores.	<i>Os diversos problemas sucediam-se. Logo/Portanto/Por isso, a estabilidade do país estava ameaçada.</i>
<i>Porque, pois, que, já que, uma vez que, visto que, graças a, em virtude de</i>	São operadores que exprimem explicações, causa .	<i>A perspectiva Histórico-Cultural tem potencial para ser considerada uma teoria, pois/porque/já que/uma vez que tem um vasto arcabouço teórico.</i>
<i>Para que, a fim de que, com o propósito de, com a intenção de, por objetivo, ter em vista</i>	Indicam finalidade, objetivo .	<i>Para que/A fim de que uma teoria seja considerada como tal, necessita de intenso arcabouço teórico.</i>
<i>Aliás, além do mais, além de tudo, além disso, soma-se a isso, ainda acresça-se a esses fatos, ademais</i>	Introduzem um argumento decisivo , apresentado como acréscimo.	<i>Para que uma teoria seja considerada como tal, necessita de um arcabouço teórico consistente. Além disso, necessita de uma gama de conceitos bem delimitados.</i>
<i>Isto é, quer dizer, ou seja, em outras palavras, ou melhor, por exemplo, em outros termos, dito de outra forma, vale dizer</i>	Introduzem esclarecimentos, retificações ou desenvolvimento do que já foi dito anteriormente.	<i>A ausência de um referencial teórico-metodológico para dialogar com dados é um problema metodológico, isto é/ou seja/em outras palavras, é um problema que pode comprometer a fidelidade dos dados analisados.</i>

QUADRO 2: Sugestões de elementos coesivos para aplicar no texto

Conectivos	Explicação	Exemplos
<i>E, nem, também, não só... como também, não somente ...mas também</i>	Indicam normalmente fatos ou acontecimentos dispostos em sequência , sem lhes acrescentar outro matiz de significação. Vale ressaltar que os dois últimos pares de operadores devem estar juntos na mesma frase, conforme ilustra o exemplo registrado na coluna ao lado.	<i>Não só trabalho como também estudo, o que torna meu tempo de lazer escasso.</i>
<i>Assim, desse modo, dessa forma, dessa maneira</i>	Têm um valor exemplificativo e complementar. A sequência introduzida por eles serve normalmente para explicar, confirmar ou ilustrar o que se disse antes.	<i>O conhecimento científico é de fundamental importância para o desenvolvimento social e econômico de uma dada sociedade. Assim/ Desse modo/Dessa forma, é necessário um investimento maior em pesquisas nacionais.</i>
<i>Mas, porém, contudo, entretanto, não obstante</i>	Marcam oposição entre dois enunciados ou dois segmentos do texto.	<i>Precisava trabalhar, mas/porém/ contudo/entretanto sinto-me cansada.</i>
<i>Pronomes relativos: que – quem – cujo – onde.</i>	Funcionam como elementos de ligação entre duas sentenças. Atenção quanto ao emprego do pronome onde , pois deve ser usado para expressar lugar; nos demais casos, sugerimos dar preferência para o emprego das expressões em que, no qual e respectivas flexões (nos quais, na qual, nas quais) .	<i>Pelotas é a cidade onde moro. (Emprego adequado).</i> <i>Vivemos em uma época onde o ter se sobrepõe ao ser. (Emprego inadequado).</i> <i>Vivemos em uma época em que o ter se sobrepõe ao ser. (Emprego adequado).</i>

2.7 Questões avaliativas

Para a elaboração das questões avaliativas, devemos considerar que os cursos FIC-IFSul operam com base em questões de estilo objetivo, ou seja, com questões de múltipla escolha, tendo em vista que os cursos não possuem tutoria. Sobre isso, é importante que, ao elaborar a avaliação, o(a) professor(a) conteudista selecione os pontos de aprendizagem mais relevantes para a construção do conhecimento do(da) aluno(a), a respeito do conteúdo desenvolvido, criando enunciados claros e objetivos.

As alternativas devem ser sistemáticas, mantendo uma sequência de ideias organizadas, buscando a reflexão do aluno; devem, também, obedecer à quantidade de pala-

avras, para que uma das opções não fique desproporcional às outras, podendo, muitas vezes, conduzir o aluno ao erro. O grau de complexidade dos exercícios deve levar em conta as características do público-alvo dos cursos, para que não seja um fator de desistência.

Devemos, também, procurar realizar todas as questões de forma independente umas das outras, para evitar erros ou acertos por acaso. Tais cuidados, acrescidos do que já foi exposto na Parte 1, referente à revisão pedagógica, auxiliam os (as) professores(as) a elaborar questões avaliativas com qualidade didática.

Com base no manual de Cianflone et al. (1994), elaboramos o quadro 3, disposto na sequência, o qual prevê algumas dicas para a elaboração de enunciado e alternativas que constituirão as atividades propostas.

QUADRO 3: Diretrizes básicas para elaboração de enunciados e de alternativas

Enunciado	Alternativas
<p>Eliminar as redundâncias, desde que essas não sejam estratégias de ênfase instrucional. Evitar enunciados vagos, que transformem as opções num conjunto de frases soltas, julgadas, isoladamente, como certas ou erradas. O enunciado deve conter todo um problema, uma pergunta, uma situação (CIANFLONE et al., 1994).</p> <p>Exemplo de um enunciado bem elaborado: <i>1 Em cursos EaD, são utilizadas ferramentas síncronas e assíncronas. São exemplos de ferramentas assíncronas:</i></p>	<p>Devem ser homogêneas, tanto no conteúdo - integrando uma mesma família de fatos e ideias - quanto na forma - expressas de maneira paralela e, tanto quanto possível, com a mesma extensão (CIANFLONE et al., 1994).</p> <p>Exemplo de alternativas bem elaboradas: <i>a) webconferência, fórum e chat. b) fórum, questionário e glossário. c) questionário, e-mail e chat. d) chat, e-mail e grupo de discussão.</i></p>
<p>Concluir o enunciado com palavra neutra para não induzir ou descartar alguma provável resposta, especialmente pela concordância e/ou regência gramatical. Redigir as opções de modo a completar gramaticalmente o enunciado (CIANFLONE et al., 1994).</p> <p>Exemplo de questão que pode induzir à resposta: <i>1 Recurso que permite inserir textos, imagens e vídeos no meio dos links de uma semana ou tópico. Estamos nos referindo ao:</i></p> <p>Como modificá-la? <i>1 Recurso que permite inserir textos, imagens e vídeos no meio dos links de uma semana ou tópico. Estamos nos referindo ao(à):</i></p>	<p>Devem representar ideias plausíveis, que possam ser admitidas como boas e atraentes por examinandos(as) menos informados(as) ou que desconhecem o conteúdo; quando absurdas as alternativas, a maioria acerta por simples eliminação (CIANFLONE et al., 1994).</p> <p>Exemplo que descarta uma das alternativas apresentadas: <i>1 Recurso que permite inserir textos, imagens e vídeos no meio dos links de uma semana ou tópico. Estamos nos referindo ao:</i> <i>a) aparelho de internet. b) celular. c) rótulo. d) internet.</i></p> <p>Exemplo contendo alternativas coerentes com o enunciado da questão: <i>1 Recurso que permite inserir textos, imagens e vídeos no meio dos links de uma semana ou tópico. Estamos nos referindo ao:</i> <i>a) link. b) vídeo. c) rótulo. d) URL.</i></p>

QUADRO 3: Diretrizes básicas para elaboração de enunciados e de alternativas

Enunciado	Alternativas
<p>Evitar proposição de problema sob a forma de negativa (NÃO e EXCETO). Caso seja absolutamente necessária essa formulação, redigi-los com letras maiúsculas e grifadas (CIANFLONE et al., 1994).</p> <p>Exemplo adequado de uso do NÃO: <i>1 Qual das afirmativas NÃO corresponde à Matriz SWOT?</i></p>	<p>Devem ser independentes, redigidas de forma clara e correta, sem subentendidos ou referências a alternativas anteriores (CIANFLONE et al., 1994).</p> <p>Exemplo de alternativas claras e independentes:</p> <p><i>1 O Brainstorming</i></p> <p><i>a) é a representação gráfica da estrutura hierárquica de uma empresa, isto é, do desenho organizacional.</i></p> <p><i>b) envolve figuras geométricas, que podem representar recursos, decisões e processos.</i></p> <p><i>c) representa seis palavras em inglês: What (o que), When (quando), Who (quem), Why (por que), Where (onde) e How (como).</i></p> <p><i>d) consiste em uma reunião, na qual os participantes devem ter liberdade para expor suas sugestões e debater sobre as contribuições dos colegas (colaboradores, clientes).</i></p>
<p>Ser específico e incluir somente as afirmações necessárias à resolução da questão (CIANFLONE et al., 1994).</p> <p>Exemplo de enunciado que possui mais informações do que o necessário: <i>1 Sobre as teorias da Administração, que tiveram origem com o engenheiro Frederick Taylor, o qual tentou resolver os problemas de desperdício e de falta de padronização, além de elevar o nível de produtividade de indústrias americanas, marque V para as afirmações verdadeiras e F para as falsas:</i></p> <p>Exemplo de enunciado específico: <i>1 Sobre as teorias da Administração, marque V para as afirmações verdadeiras e F para as falsas:</i></p>	<p>Devem evitar o uso das expressões “nenhuma das alternativas anteriores” ou “todas as alternativas anteriores” (CIANFLONE et al., 1994).</p> <p>Exemplo: <i>1 Esta teoria buscou determinar cientificamente os melhores métodos para a realização de qualquer tarefa. Nela foi destacado o Estudo dos Tempos e Movimentos (motion-time study):</i></p> <p><i>a) Teoria Clássica.</i></p> <p><i>b) Teoria da Burocracia.</i></p> <p><i>c) Teoria da Contingência.</i></p> <p><i>d) Teoria da Administração Científica.</i></p> <p><i>e) Nenhuma das alternativas anteriores.</i></p>

QUADRO 3: Diretrizes básicas para elaboração de enunciados e de alternativas

<i>Enunciado</i>	<i>Alternativas</i>
<p>Evitar termos qualitativos que contenham certa imprecisão, como “pouco”, “muito” ou “às vezes” (CIANFLONE et al., 1994).</p> <p>Exemplo: <i>1 No Fórum Geral, às vezes, o tópico aparece em uma única página e é usado para organizar discussões breves com foco em um tema preciso. Essa afirmação é:</i></p> <p><i>a) verdadeira.</i> <i>b) falsa.</i></p>	<p>Não devem conter opções que possam funcionar como “ciladas”, inutilizando todo o esforço de medida de rendimento (CIANFLONE et al., 1994).</p> <p>Exemplo: <i>1 No Fórum Geral, o tópico aparece em uma única página e é usado para organizar discussões breves com foco em um tema preciso. Essa afirmação é:</i></p> <p><i>a) verdadeira.</i> <i>b) falsa.</i> <i>c) parcialmente verdadeira.</i></p>

2.8 Orientações para evitar plágio

Quando há a apropriação de conteúdo alheio, alegando ou dando a entender que é de própria autoria, ocorre o plágio. Portanto, é uma violação de propriedade intelectual que compromete a credibilidade do processo de autoria e a qualidade da produção científica, segundo as normas NBR 10520 e NBR 6023, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Existem, ao menos, três tipos de plágio: integral, parcial e conceitual. O primeiro ocorre quando a obra

alheia é copiada na íntegra; o parcial, quando existe a presença de algumas frases ou parágrafos dentro do texto de outro(a) autor(a); e, o último, o conceitual, ocorre quando há a apropriação da ideia e essência da obra de outrem.

No que tange à questão da autoria, é importante que, ao assumir o papel, tanto de professor(a) conteudista quanto de revisor(a), o(a) profissional fique atento(a) para os problemas do plágio, pois ele pode acontecer de forma acidental, por desconhecimento das diretrizes de redação.

2.9 Considerações sobre citações e referências, segundo as normas da ABNT

Ao construir as referências do material, é importante que o(a) autor(a) e a equipe de revisores(as) busquem apoio nas normas da ABNT vigentes. Os princípios básicos são ordem alfabética única, espaçamento simples, título em destaque e sobrenome do autor em letras maiúsculas.

Em conformidade com a ABNT, é válido esclarecer que é considerado citação quando mencionamos alguma informação retirada de determinada fonte, podendo esta ser de livros, filmes, artigos ou de qualquer

outro tipo de conteúdo. As citações podem ser curtas, longas, diretas ou indiretas. Essa padronização é uma forma de garantir que o(a) leitor(a) busque fontes realmente confiáveis que o ajudem no embasamento de um trabalho honesto e relevante.

A citação direta transcreve parte da obra do(a) autor(a) consultado(a), mantendo-a exatamente como está na versão original. A citação direta pode ser curta, de até 3 linhas; ou longa, com mais de 3 linhas. As citações diretas devem ficar no corpo do parágrafo e devem ser apresentadas entre aspas, conforme os exemplos a seguir.

Segundo Teixeira (1998, p.35), “[a] ideia de que a mente funciona como um computador digital e que este último pode servir de modelo ou metáfora para conceber a mente humana iniciou a partir da década de 40”.

(Fonte: <<https://www.normasabnt.org/citacoes/>>. Acesso em: 05 nov. 2020.)

Segundo o autor, “[a] ideia de que a mente funciona como um computador digital e que este último pode servir de modelo ou metáfora para conceber a mente humana iniciou a partir da década de 40” (TEIXEIRA, 1998, p.35).

(Exemplo adaptado de: <<https://www.normasabnt.org/citacoes/>>. Acesso em: 05 nov. 2020.)

Já a citação direta longa, com mais de três linhas, tem uma configuração diferente. Não pode ser transcrita junto ao corpo do parágrafo, mas deve ser apresentada em paragrafação especial, com recuo de 4 cm à esquerda. Além disso, o tamanho da fonte deve ser alterado para 10, com espaçamento simples, deixando um espaço entre o texto e a citação, de acordo com o exemplo a seguir.

Para Barros e Lehfeld (2000, p. 107):

As citações ou transcrições de documentos bibliográficos servem para fortalecer e apoiar a tese do pesquisador ou para documentar sua interpretação. O que citar? Componentes relevantes para descrição, explicação ou exposições temáticas. Para que citar? Para o investigador refutar ou aceitar o raciocínio e exposição de um autor suporte [...].

(Fonte: <<https://www.normasabnt.org/citacoes/>>. Acesso em: 05 nov. 2020.)

Por fim, é considerado citação indireta ou paráfrase quando o pensamento de dado autor é preser-

vado, mas expresso de outra forma, conforme os exemplos a seguir.

Pode-se dizer que a musicalidade é um dos traços mais característicos dos brasileiros. (MENEZES, 2009).

(Fonte: <<https://www.normasabnt.org/citacoes/>>. Acesso em: 05 nov. 2020.)

Segundo Menezes (2009), a musicalidade é um dos traços mais característicos do povo brasileiro.

(Fonte: <<https://www.normasabnt.org/citacoes/>>. Acesso em: 05 de nov. de 2020.)

Reiteramos, aqui, a importância de o professor(a) conteudista atentar para o emprego adequado das fontes que serviram como base para a apresentação de pensamentos e concepções, expressos no material didático produzido, a fim de evitar a ocorrência de plágio, tópico abordado na seção 2.8 deste guia.

2.10 Formulário de Término de Revisão

Como etapa de conclusão, caberá aos(as) revisores(as) pedagógicos(as) e linguísticos(as) o preenchimento do **Formulário de Término de Revisão** (vide **Apêndice**), o qual deverá ser enviado logo após a revisão de cada material didático produzido, não só para o(a) professor(a) conteudista da disciplina, como auxílio para que este(esta) revise o material, mas também para a Coordenação de Revisão Pedagógica e Linguística dos Cursos FIC do IFSul.

Considerações finais

Intencionando contribuir com a elaboração e a revisão dos materiais didáticos que irão compor as disciplinas dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do IFSul é que este guia, de construção coletiva, teve sua origem.

Ao longo do guia, discorreremos acerca do referencial teórico que ampara as reflexões aqui apresentadas. A seguir, abordamos as principais diretrizes à elaboração e à revisão, tanto pedagógica quanto linguística, dos materiais constituintes das disciplinas dos cursos em tela.

As reflexões aqui apresentadas, oriundas de profícuas discus-

sões, propõem-se a estabelecer diretrizes, a fim de padronizar e qualificar o material didático produzido para as disciplinas dos cursos FIC do IFSul. As orientações de padronização, entre outras, são as seguintes: diretrizes gerais à produção e à revisão pedagógica e linguística; sugestão de elementos coesivos para serem aplicados no texto; dire-

trizes básicas para a elaboração de enunciados e alternativas; considerações sobre citações e referências, segundo o padrão da ABNT.

Finalizamos este guia, cientes de que se tais diretrizes forem observadas durante a elaboração e a revisão dos materiais didáticos, estes apresentarão uma qualidade diferenciada. Somando-se a isso, entendemos que as diretrizes são de extrema valia não só para a organização e apresentação do material didático por parte do(a) professor(a) conteudista, como também para a orientação das revisões pedagógicas e linguísticas de tais materiais.

Desejamos, assim, que a consulta a este material seja uma constante; que ele seja um elemento mediador, no sentido vygotskiano, de novas aprendizagens, pois entendemos que escrever um bom texto é uma tarefa árdua e que requer uma gama de conhecimentos de natureza linguística, cognitiva, pragmática, sócio-histórica e cultural (Koch e Elias, 2010).

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 2006.

BARBOSA, V. F.; SOBRAL, A. **A atividade de revisão linguística em Educação a Distância:** uma análise dialógica. Revista MOARA, n.38, p.54-69, jul./dez., 2012.

CIANFLONE, A. R. L. et al (org.). **Recomendações para a elaboração de testes de múltipla escolha.** Comissão de graduação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, 1994. Disponível em: <<https://bit.ly/3dZjKBF>>. Acesso em: 12 set. 2020.

COELHO NETO, A. **Além da revisão:** critérios para a revisão textual. 3.ed. Brasília – DF: Editora Senac, 2013.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em Revista.** V. 31, p.213-230, 2008.

FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. S. **Lições de Texto:** Leitura e redação. 4.ed. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 23.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HERMONT, A. B. Revisar materiais didáticos destinados à educação a distância. **Cadernos de Letras da UFF** – Dossiê: Linguagem, usos e ensino, n. 43, p. 95-117, 2011.

HERMONT, A. B.; ASSUNÇÃO, S. B. **Educação a distância:** como revisar os materiais didáticos. Scripta, Belo Horizonte, v. 14, n. 26, p. 179-194, 1º sem. 2010.

IFsul – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Projeto Pedagógico de Curso de Formação Inicial e Continuada** – FIC de Assistente Administrativo. Pelotas: IFsul, 2020.

IFsul – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Projeto Pedagógico de Curso de Formação Inicial e Continuada** – FIC de Gestor de Microempresa, 2020.

IFsul – Instituto Federal Sul-rio-grandense. **Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense**, 2008. Disponível em: <<http://www.ifsul.edu.br/component/k2/item/115-estatuto-do-ifsul>> Acesso em 14 set. 2020

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2000.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOBRAL, A. **Dizer o “mesmo” a outros:** ensaios sobre tradução. São Paulo: Special Book Services, 2008.

Apêndice

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA – FIC

FORMULÁRIO DE TÉRMINO DE REVISÃO	
DISCIPLINA:	
PROFESSOR(A):	
REVISOR(A) LINGÜÍSTICO(A):	
REVISOR(A) PEDAGÓGICO(A):	
ITENS	AVALIAÇÃO
1) O material é adequado/amigável e contempla os conteúdos específicos da disciplina?	() SIM () EM PARTE () NÃO OBSERVAÇÕES: _____ _____
2) O material cumpre seu propósito pedagógico?	() SIM () EM PARTE () NÃO OBSERVAÇÕES: _____ _____
3) O material apresenta atividades e leituras complementares condizentes com os conteúdos trabalhados?	() SIM () EM PARTE () NÃO OBSERVAÇÕES: _____ _____

ITENS	AVALIAÇÃO
4) As atividades avaliativas apresentam questões/enunciados e alternativas bem elaboradas?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> EM PARTE <input type="checkbox"/> NÃO OBSERVAÇÕES: _____ _____
5) O material apresenta linguagem compreensível e objetiva?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> EM PARTE <input type="checkbox"/> NÃO OBSERVAÇÕES: _____ _____
6) O material apresenta coerência interna entre informações e imagens?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> EM PARTE <input type="checkbox"/> NÃO OBSERVAÇÕES: _____ _____
7) O material apresenta inadequações quanto à forma?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> EM PARTE <input type="checkbox"/> NÃO OBSERVAÇÕES: _____ _____
8) O material apresenta incongruências e/ou problemas de conceituação acerca do assunto abordado?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> EM PARTE <input type="checkbox"/> NÃO OBSERVAÇÕES: _____ _____
9) O material apresenta imagens relevantes para o assunto abordado com as respectivas referências?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> EM PARTE <input type="checkbox"/> NÃO OBSERVAÇÕES: _____ _____

ITENS	AVALIAÇÃO
10) O material está, pedagogicamente, de acordo com o perfil discente do curso?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> EM PARTE <input type="checkbox"/> NÃO OBSERVAÇÕES: _____ _____
11) O material apresenta as referências bibliográficas adotadas?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> EM PARTE <input type="checkbox"/> NÃO OBSERVAÇÕES: _____ _____
12) Os slides do material estão bem organizados e apresentam somente as informações relevantes?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> EM PARTE <input type="checkbox"/> NÃO OBSERVAÇÕES: _____ _____
<p><i>FONTE: Produzido pelos(as) autores(as) do Guia de Revisão (2020)</i></p>	

